

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DO TRABALHO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS ABRIGADAS

Marieli Araújo Souza- Graduada do V semestre de Pedagogia-UESB-Jequié

Vilma Oliveira da Silva- Graduada do V semestre de Pedagogia-UESB-Jequié

Resumo

Introdução: o presente artigo propõe discutir a necessidade do trabalho lúdico no desenvolvimento das crianças abrigadas que chegam as instituições apresentando deformidades não só físicas como psíquica carecendo de uma atenção maior por parte das políticas públicas que garantam a ludicidade intrínseca na vida destas, a fim de que ocorra o desenvolvimento das áreas psicomotora, cognitiva, afetiva, emocional e histórico-cultural das mesmas colaborando para inseri-las no meio social. **Metodologia:** Através de um estudo de pesquisa bibliográfica de enfoque interpretativo baseado nas leituras atenta e sistemáticas de livros, artigos e periódico explanaremos para os leitores o tema em questão. **Conclusão:** Este estudo visa contribuir alertando as instituições e escolas para que primem pela elevação da autoestima das crianças institucionalizadas tendo atrelado as atividades pedagógicas sempre ludicidade, a fim de que haja seres ativos, criadores, reinventores e transformadores do seu meio social.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças abrigadas, Instituições, Escolas, Ludicidade.

INTRODUÇÃO

Segundo a literatura brasileira durante muito tempo a criança não foi vista como um ser de direitos. Em sua maioria eram filhos de índios e escravos que foram catequizados pelos jesuítas os quais ensinavam a doutrina da fé católica. Estes ensinamentos eram desprovidos de qualquer ludicidade uma vez que estes aprendiam normas de boa conduta condizente com as regras da sociedade não cabendo aos mesmos questionar ou criticar alguma coisa.

Com o passar dos anos e a construção das casas de abrigo destinados as crianças em situação de risco principalmente a pobre, foi que passaram a ensinar trabalhos manuais e profissionalizantes que nada contribuía para o desenvolvimento cognitivo da criança e nem na formação da sua identidade. Já que ludicidade não era algo visto neste período, muitas crianças não tinham a oportunidade de brincar e desenvolver a sua coordenação motora, suas habilidades

visuais, auditivas, seu raciocínio criativo e inteligência. Por isso sofriam bloqueios e/ou rupturas em seus processos mentais.

Analisando os dias atuais e as crianças abrigadas que chegam muitas vezes nas casas de abrigo com deformidades não só físicas como mentais necessitando de um suporte da parte de psicólogos e assistentes sociais, muitas das vezes não encontram motivações para se desenvolver e por isso vive triste pelos cantos. A escola que deveria ser um espaço para a formação e desenvolvimento da personalidade desta criança, só contribui desmotivando-a através da exclusão da mesma deste espaço, já que os preconceitos e estereótipos vão sendo acentuados ocorrendo assim uma desmotivação por parte da criança que mais uma vez é vitimizada.

Assim,

É fundamental que se assegure à criança o tempo e os espaços para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e a participação cultural e, sobretudo para o exercício do prazer de viver, e viver, como diz a canção... Como se fora brincadeira de roda...” (MARCELINO, NELSON.C.,1996.p.38)

É preciso que esta criança encontre nas brincadeiras um incentivo para viver e transformar a sua realidade de vida, e o professor é um grande contribuidor desenvolvendo em suas atividades pedagógicas, pessoas críticas e criativas que criem, invente e descubram que são capazes de construir conhecimento não aceitando tudo o que ouviu repetida vezes de vozes julgadoras que lhes fizeram acreditar que seu destino é irrevogável. Daí a importância de se ter alunos ativos, que cedo aprendem a descobrir adotando assim, uma atitude mais de iniciativa do que de expectativa. Pois o brincar é uma atividade imprescindível no desenvolvimento da criança, e a educação infantil precisa seguir um novo rumo embasado na importância do brincar e no oferecimento de brinquedos e brincadeiras contextualizados às propostas pedagógicas, que possibilitem aprendizagem e desenvolvimento em múltiplos aspectos.

É importante que o professor ajude estas crianças a desenvolver as suas aptidões inatas considerando os conhecimentos que estas já possuem, a fim de que ocorra o desenvolvimento global da criança permitindo a mesma vivenciar o seu mundo, respeitando e reconstruindo. O educador deve sair da sua zona de conforto e ir à busca de conhecer a realidade destas crianças para que possa trabalhar temas condizentes com a realidade delas, pois a maioria das escolas segundo Bourdieu (2001) aplicam a violência simbólica trabalhando assuntos que não

condizem com a realidade de vida de determinados alunos causando assim uma evasão escolar, já que a aprendizagem não esta se dando de forma significativa. Pois sabe-se que o lúdico aplicado à prática pedagógica não apenas contribui para a aprendizagem da criança, como possibilita ao educador tornar suas aulas mais dinâmicas e prazerosas. Pois segundo Cunha (1994),

A brincadeira oferece uma “situação de aprendizagem delicada”, isto é, o educador precisa ser capaz de respeitar e nutrir o interesse da criança, dando-lhe possibilidades para que envolva em seu processo, ou do contrário perde-se a riqueza que o lúdico representa.

A criança abrigada inúmeras vezes vai à escola em busca de se distrair e esquecer a sua realidade de vida procurando nas relações pessoais a sua reinserção no mundo, pois a maioria delas são discriminadas vivendo a margem da sociedade sendo consideradas um risco para a mesma. Assim cabe a escola ao invés de acentuar esses preconceitos, ajudar a criança proporcionando um ambiente pedagógico, prazeroso e agradável onde a mesma possa sentir-se a vontade como uma integrante do meio em que esta inserida.

Com a utilização da ludicidade nas práticas pedagógicas, o professor promove a inclusão dos alunos e auxilia os mesmos a aprenderem sem tantas dificuldades. Através de brinquedos e brincadeiras o educador permite que a criança desenvolva o seu pensamento expressando tudo aquilo em que viveu e que foi e é significativa para sua vida, ou seja, por meio dos brinquedos elas criam situações imaginárias, se esforçando para manter-se fiel nas ações que executam. Assim vão dando asas a sua imaginação demonstrando para todos que estão a sua volta aquilo que marcou a sua vida. Dessa forma fica mais fácil o professor ajudar este aluno no que lhe inquieta e que de forma indireta através de brincadeiras o mesmo esteja pedindo socorro; porque ao utilizar um brinquedo a criança elabora toda uma situação desenvolvendo seu imaginário e fazendo que o mesmo seja algo concreto naquele momento. Para ela, um cano de vassoura torna-se um cavalo, brincar de boneca é como se ela fosse a mãe e a boneca a filha, e deste modo ela vai reproduzindo o que ver na sua realidade. Pois o brinquedo impulsiona o desenvolvimento da criança podendo ser considerado como uma atividade essencial para que esta cresça intelectualmente.

Dessa forma para vygotsky (1991, p. 111) “no brinquedo, o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das idéias e não das coisas: um pedaço de madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo”. Ao utilizar um brinquedo a criança faz uso da sua

imaginação reinventando situações que a mesma vivencia em seu cotidiano e essas circunstâncias fazem com que a ela saia do seu mundo real e viva em um mundo mágico.

Para Piaget (1971), quando a criança brinca, ela assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com o real, pois sua interação com o objeto não depende da natureza deste e sim das funções que ela lhe atribui. Dessa maneira cada criança conota um significado diferente para um mesmo brinquedo, pois este é usado conforme a natureza, cultura e realidade de cada indivíduo. Porém em todas as crianças são trabalhado a imaginação e a criatividade.

Kishimoto (1997) afirma que o brinquedo é a representação da infância do fabricante ou do adulto que o idealizou, e que estes introduzem nesses objetos imagens que variam de acordo com sua infância. A criança abrigada passa através das suas brincadeiras uma imagem do mundo em que vivenciou; através de gestos, desenhos e sons ela descreve para todos que estão a sua volta o seu mundo real deixando muitas das vezes nem sempre de forma clara o seu desejo.

Assim a criança institucionalizada que vivencia a separação e a quebra do vínculo familiar passando a ter um novo lar com diferentes pessoas ao seu redor; é desestabilizada por pensamentos que lhes causam tristeza e abandono sendo caracterizado por dor e aflição prolongada. E por conta de todos estes fatores surgem às dificuldades de adaptações que geram um comprometimento nos níveis cognitivos do desenvolvimento da criança. E por isso grandes porcentagens delas possuem dificuldades de aprendizagem escolar, principalmente nas matérias de português e matemática. Além do mais a maioria destas também apresentam pensamentos negativos e insegurança precisando de carinho e atenção.

Então um professor bem preparado utiliza da ludicidade como um recurso pedagógico auxiliador das suas aulas intervindo de forma adequada sempre que for possível, a fim de passar o conhecimento para seus alunos de forma que estes venham ser significativos. Dessa forma o lúdico não se trata apenas de uma atividade de prazer e diversão, ele também é muito útil no campo pedagógico, pois através deste o professor consegue trabalhar de forma agradáveis diversos assuntos e as crianças adquirem um enorme aprendizado, porque é na atividade lúdica que a estas encontram a complementação para as suas necessidades; já que a maioria das crianças que vão as escolas e vivem em abrigo são impossibilita de ter um atendimento individualizado, pois a rotina diária do abrigo geralmente não permite que as mesmas possam falar a respeito de si e de suas dores. Suas características individuais são substituídas por comportamentos massificados, há poucas possibilidades de descobrirem e exercerem sua

criatividade e potencialidade, seus vínculos afetivos e sociais ficam restritos devido às poucas oportunidades de exercê-los através da socialização e interação com o ambiente fora do abrigo. Dessa maneira a escola se caracteriza com um lugar ideal para ocorrer esta execução, já que neste espaço o lúdico contribui de forma enriquecedora através da intervenção pedagógica intencional, a qual provoca o processo de ensino-aprendizagem, por meio da interferência do professor na zona de desenvolvimento proximal do aluno.

Assim partindo deste viés autores como Piaget (1964), Oliveira (1992) e Winnicott (1975) concluem que o lúdico é um instrumento que possibilita a criança externalizar situações conflituosas internas, pois é brincando que ela tem a possibilidade de elaborar estas vivências para ter uma vida mais saudável. É no meio social através da interação com outras crianças em um ambiente saudável que é estabelecido vínculos afetivos, a criança abrigada adquire novos conhecimentos e caminha para o desenvolvimento da autonomia construindo a sua própria identidade, elaborando seus conflitos e tornando-se criativa na resolução dos seus problemas. O lúdico possibilita integrar cognição e afetividade, contribuindo significativamente para a aprendizagem infantil, pois o mesmo é um instrumento potencializador de prazer que possibilita a superação de alguns sofrimentos, já que a mesma pode agir livremente, ser espontânea, representar sua realidade e sentir-se segura e confiante para enfrentar novos desafios. Logo a ludicidade deve estar presente na rotina das crianças abrigadas pela necessidade da mesma receber mais estímulos voltados ao desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, motoras e sensoriais, pois os jogos e as brincadeiras adequadas são capazes de despertar as habilidades nessas crianças que tanto necessitam de uma intervenção pedagógica diferenciada devido a sua realidade de vida.

Deste modo seguindo a linha de raciocínio de Vygotsky (1991, p. 114) “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade”. É através das brincadeiras que a criança abrigada vivencia e concretiza situações que, geralmente, já viveu ou ainda vive, seja em seu contexto social cotidiano seja em sua fantasia volitiva e desejada, pois, “na infância, a imaginação, a fantasia, o brincar não são atividades que podem se concretizar apenas pelo prazer que proporcionam. Para a criança o brincar é uma necessidade”. (JOBIM e SOUZA, 2001, p. 49).

É no brincar que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos. (VYGOTSKY, 1991, p. 111).

Assim diz Froebel (1912, p. 54-55) “Brincar é a fase mais importante da infância - do desenvolvimento humano neste período - por ser a autoativa representação do interno - a representação de necessidades e impulsos internos”.

O abrigo visa resguardar e resocializar, no entanto exclui e destrói as possíveis formas de expressão individual e de grupos, enquanto produz espaços despreocupados com as necessidades dos usuários que a todo tempo demonstram através de suas ações, desejos reprimidos. Porém a maioria das instituições está mais preocupada com a organização do espaço, atentando-se para a questão da higiene e estruturação do lugar. Dessa forma não prioriza os sentimentos que muitas das crianças expressam como um grito de socorro. Então se faz necessário a aplicação de espaços lúdicos como forma de fomentar as potencialidades infantis. A brincadeira aparece como uma atividade que permite a apropriação das condutas sociais. Afinal, nos abrigos o meio físico acessível pode ser extremamente libertador quando levado em conta as diferentes competências, restrições da atividade humana e a eliminação dos obstáculos reais podem contribuir para a diminuição da barreira invisível: o preconceito com que são vistos os abrigados.

É indispensável que não só as instituições como também as escolas façam uso da ludicidade em seu cotidiano auxiliando em todo o desenvolvimento da criança, a fim de que a mesma possa sentir-se igual perante as outras adquirindo novos conhecimentos. Pois sabemos que a ludicidade é uma necessidade da criança, já que a mesma nasceu para criar, dominar e transformar garantindo assim a sua sobrevivência.

A infância é a fase que as crianças mais brincam e é através das brincadeiras que elas se realizam, expressando seus desejos e sentimentos, ajudando assim os que estão a sua volta compreender e ajudar a sanar suas inquietações expressas nas brincadeiras. O lúdico não se trata de uma brincadeira qualquer, mas sim ele é intencional e visa auxiliar no desenvolvimento de alguma tarefa podendo ser usado tanto pela instituição quanto pela escola e ambas podem unir-se em prol da reinserção das crianças abrigadas no meio social.

É preciso que o educador seja instigado a inserir o lúdico em sua prática de educar compreendendo o significado e a importância das brincadeiras para a educação, pois estas propiciam aos educandos a melhoria da capacidade cognitiva e a potencialização da capacidade psicomotora. Assim o lúdico é uma das formas mais eficientes para envolver as crianças nas atividades escolares porque a brincadeira é inerente à própria criança.

Logo Sneyders (1996 p.36) afirma que "Educar é ir em direção à alegria". Uma vida sem alegria se torna chata, monótona, triste; com a educação não é diferente. Educação sem ludicidade é desinteressante, desestimulante, ruim para o professor e pior ainda para a criança. É de fundamental importância o uso de jogos e brincadeiras ao longo do processo pedagógico porque os conteúdos podem ser ministrados de forma agradável e cativante. Como relata Cunha (2001, p.14) "Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer".

A vida que leva as crianças abrigadas é muito diferente da vida de uma criança que está inserida em seu laço familiar, pois a primeira não experimenta o carinho e os cuidados que só um lar harmonioso perto de sua família pode oferecer. Além do mais quando estas mudam de lar já em uma idade que lhe permita perceber e entender as coisas ao seu redor, tudo se torna muito difícil, pois a casa não é mais a mesma e já não possui os seus pais tão perto, os colegas são outros e a escola também. Então uma vida sem brincadeiras que lhe propicie o esquecimento das suas tristezas e lhe garanta momentos de alegria, é muito ruim para a superação dessa fase por parte da criança que perde momentos da sua infância jogada pelos cantos. Dessa forma como diz Andrade (1992) "Brincar não é perder tempo, é ganhá-lo. É triste ter meninos sem escola, mas mais triste é vê-los enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação humana". Assim compete à instituição privilegiar as brincadeiras como dinâmica deste espaço, ajudando para a elevação da autoestima dessas crianças, cabendo ao responsável deste lugar também acompanhar a vida escolar destas notando se há a inclusão das mesmas neste ambiente.

Por fim a ludicidade é algo que deve estar intrínseco na vida da criança principalmente a abrigada que sente a necessidade de externar o que sente como uma forma de pedir ajuda. Pois só a ludicidade pode proporcionar momentos tão agradáveis à criança em seu desenvolvimento psicomotor, cognitivo, afetivo, emocional e histórico-cultural. Sendo de grande relevância na aquisição de conhecimento e crescimento intelectual e moral. Desse jeito ao possibilitarmos à criança o acesso às brincadeiras e ao brincar, oferecemos a esta uma melhor qualidade de vida. Brincando ela expande uma grande quantidade de emoções pela variedade de brincadeiras que vivencia, organiza melhor o seu mundo interior e o mais importante, através do brincar acaba aprendendo de forma prazerosa transformando um simples conhecimento em uma aprendizagem significativa.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa bibliográfica de enfoque interpretativo baseado nas leituras atenta e sistemáticas de livros, artigos e periódico. Através destes foram traçado um plano de leituras com análises, fichamentos, anotações, seleções e arquivamento de informações que contribuirão para um embasamento teórico em que se baseia este trabalho.

A criança abrigada e a necessidade da ludicidade em seu cotidiano é uma temática de grande importância e poucos estudos nesta vertente, pois segundo a literatura há muito tempo atrás a ludicidade não era algo mencionado ou vivido nas casas de acolhimento a criança em situação de vulnerabilidade. Por isso se faz importante uma pesquisa sobre este tema que contribuirá para que instituições e escolas possam aderir a ludicidade em suas práticas pedagógicas buscando sempre o desenvolvimento das crianças de forma mais prazerosa deixando-a construir sua própria identidade.

Então através da revisão de literatura pudemos selecionar o material escolhendo aquele que melhor explanasse pelo assunto em pesquisa. Dessa forma por se tratar de uma pesquisa bibliográfica a qual é o primeiro passo para uma pesquisa científica pudemos ter acesso a uma bagagem teórica variada que só enriqueceu o nosso conhecimento e aguçou a nosso desejo de pesquisar o assunto em questão.

Pesquisar a criança em situação de vulnerabilidade é algo que nos interessa bastante, pois fazemos parte de uma linha de pesquisa intitulada NESPI (Núcleo de Estudo e Pesquisa da Infância) que trabalha essa temática, na qual fazemos um estudo histórico de como surgiu a institucionalização da criança e como as políticas públicas visam proteger os direitos das mesmas. Dessa forma baseado em leituras observamos que a ludicidade é algo de grande importância para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e histórico-cultural da criança que passa por um processo de abrigamento.

RESULTADOS

Observando tudo o que foi mencionado acima podemos chegar aos seguintes resultados:

A utilização dos jogos e das brincadeiras, do brincar como um meio educacional é um avanço para a Educação Infantil. Tomar consciência disto requer mudanças, o que nos leva a resgatar nossas vivências pessoais para incorporar o lúdico em nosso trabalho. Ainda há muito a ser aprendido e questionado, pois o lúdico oferece condições de sociabilidade levando a criança a se organizar mutuamente nas ações e intensificando a comunicação e a cooperação. Permite ainda, a descoberta do 'outro' e isso repercute sobre a descoberta de si mesmo.

Pois como complementa Kishimoto (1993, p. 110) afirmando que:

Brincando as crianças aprendem a cooperar com os companheiros, a obedecer às regras do jogo, a respeitar os direitos dos outros, a acatar a autoridade, a assumir responsabilidades, a aceitar penalidades que lhes são impostas, a dar oportunidade aos demais, enfim a viver em sociedade.

É imprescindível que as instituições e escolas adotem as estratégias lúdicas em suas tarefas diárias proporcionando a estas crianças o desenvolvimento intelectual, a aprendizagem escolar e combatendo a depressão. Dessa forma só irão desenvolver crianças mais autônomas, criativas e críticas capazes de construir, reinventar e transformar o mundo a sua volta.

Assim este artigo mostra as contribuições que a ludicidade oferece no desenvolvimento e aprendizagem das crianças abrigadas, tanto na casa de abrigo quanto no espaço escolar. Sabe-se que brincando, ela não apenas se diverte, mas recria e interpreta o mundo em que vive relacionando-se com ele. Os estudos sobre o assunto revelam, inclusive, que crianças que brincam bastante tornam-se adultos mais ajustados e preparados para a vida. A brincadeira pode ser entendida como uma rica possibilidade de construção de identidade. A atividade lúdica fornece informações elementares a respeito da criança como suas emoções, a forma como interage com seus colegas, seu desempenho físico-motor, seu estágio de desenvolvimento, seu nível cultural e sua formação moral.

É perceptível que nem todas as escolas estão preparadas para educar alunos que vivem em casas de abrigamentos, como nem toda instituição também está preparada, porém se estas tiverem algum respeito e carinho pelas crianças, será possível ajudá-las em todas as suas

instâncias, prestando atenção em tudo que elas expressam através de palavras e gestos, sendo o lúdico quando utilizado de forma séria e intencional um bom aliado neste processo.

Nas palavras de Bettelheim (1988, p. 105):

Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo. Sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas e ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos.

Através de uma brincadeira de criança, pode-se compreender como ela vê e constrói o mundo – o que ela gostaria que fosse quais as suas preocupações e que problemas a estão assediando. Pela brincadeira a criança expressa o que teria dificuldade de colocar em palavras. E o adulto que convive com elas deve está atento as mensagens que as mesmas fornecem procurando ajudá-las nesta fase do seu desenvolvimento.

CONCLUSÃO

A partir de toda uma análise sobre a importância da ludicidade atrelada à criança principalmente a abrigada podemos constatar que conseguimos conquistar o objetivo da nossa pesquisa. Percebemos que o ato de brincar tem um grande valor para que a criança explore o mundo e construa conhecimento.

Ao brincar a criança elabora seus próprios conceitos, alimentando o mundo imaginário, explorando e inventando o faz-de-conta que tem um significado profundo em nossas vidas, principalmente na vida da criança, pois seus reflexos elaboram o desenvolvimento pessoal e social que fará parte da nossa história.

A criança abrigada procura colocar algo em substituição a outro, uma vez que, o brinquedo representa certas realidades e por ocasião da ausência do objeto real o brinquedo contempla essa falta, oportunizando a criança manipulá-los.

Brincando, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento da concentração e da atenção.

Diante dessa riqueza que é produzida pela ludicidade esperamos que este artigo tenha contribuído no sentido de alertar as políticas públicas de proteção a criança institucionalizada, para a importância da inserção das atividades lúdicas atreladas ao cotidiano dos abrigados. Desejamos também que este estudo incentive educadores a implantar em suas aulas a prática lúdica tendo os jogos e as brincadeiras como aliados permanentes possibilitando às crianças principalmente as que vivem em instituições uma forma de desenvolver as suas habilidades intelectuais, sociais e físicas de forma prazerosa e participativa, uma vez que, os jogos e brincadeiras são de grande contribuição para o processo de ensino e aprendizagem e não devem jamais ficar fora desse contexto.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Drummond. **Poesia e Prosa**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Aguilar, 1992.
- BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para o seu filho**. 21. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
- BARROS de OLIVEIRA, V. de. **O símbolo e o brinquedo**: a representação da vida. Petrópolis: Vozes, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- CUNHA, Nylse Helena. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. São Paulo: Matese, 1994.
- _____. **Brinquedoteca**: Um mergulho no brincar. 3ª ed. São Paulo: Vetor, 2001.
- FROEBEL, Friedrich. **Letters to a Mother on the Philosophy of Froebel**. Harris, W.T. (ed.) New York/London. D. Appleton and Company. 1912.
- JOBIM e SOUZA, Solange. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. 6. ed. São Paulo: Papyrus, 2001, p. 49.
- KISCHIMOTO, T. M. **Jogos tradicionais infantil**: O jogo, A criança e a Educação. Petrópolis: Vozes, 1993.
- KISHIMOTO, Mochida. Brinquedo e brincadeira. Usos e significações dentro de contextos culturais. In _____ SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.) 4 ed. **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: vozes, 1997.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. “**Estudos do lazer**: uma introdução”. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 1996, p. 38.
- PIAGET, J. **Six Études de Psychologie**. Genève: Gonthier, 1964. [Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1967].
- _____. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Znanh, 1971.
- SNEYDERS, Georges. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 36
- VYGOTSKY, Lev. Semenovick. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Orgs: Michael Cole. et al. 4. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1991
- WINNICOTT, D. **O brincar & a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Ed. Original: 1971).